

o dia todo; estamos bem ansiosos, mas con-
fiamos em Deus que não hade ser nada.

Agora respondendo tua carta: Sim, sanfor-
me promissa de vir te escrever; porém
nem tão facilmente como era meu de-
sejo. Estas fôrças ao jantar? que tal esteve.

Não te impressiones com o rabo do
diabro, pois assim que receba o envelope
que mandei pedir ao Luiz, tratarei de desco-
brir e retirar o diabo, nem que seja a
"manga", pois te prometto isso, e o que
prometto cumprio. Ainda bem que reconhe-
ces e confessas que tens um escripto pouco,
porém o motivo que dá para excusar-te
dessa falta, ainda mais te approva, porque
é a confissão de outra - desatencão co-
mum pedida de não posturares para fora.

Amanha escreverei mais. Boa-noite, meu
amor! Dorme bem. Saues comigo.

24/11/928, as 15 h $\frac{3}{4}$. Oliva do meu amor! Boa tarde.
Hoje por causa da chuva não me foi possível
remitter-te esta, o que farei amanhã
aproveitarei pois este interregno para
escrever-te; hoje com pouca "vela", e so-
metido com pouco assumpto, em todo

caso sempre algum hei de encontrar.
e mantão, seguindo piqueteos mu-
lher, mas das lere sã. Eu do José tam-
bem estou melhor, machucado e ve-
zes trabalhado na manjedoura, já pos-
so colear, porém ainda pouco, mas pouco.

Hoje encontrei um no "Diário de No-
ticias" um conto que guardei para mos-
trar ao Hypino, porque che assenta como
barrete de feltro por. nudida, sobre o
seus amores com o D. Sivalia.

Conta-me alguma coisa sobre as festas
de Pularos, que tal estiveram, e se as as-
sististe. Si me for possível noster pau-
cos dias irei até Passo Fundo, e prova-
velmente nos encontraremos ahí, pois
segundo creio ainda te lembrarás por
lá. Por enquanto não posso offirmar
quando vou. Até outra.

25/179287, de 14h/4. (Dia glorioso da nossa re-
demptão politica, dia em que a alma livre do
pauzco vibra em estas de alegria pela quã-
lida arremb de Bastilha em que se mon-
trara por mais um quarto de seculo, e
mostrara que é Barbas de Medeiros, cuja